

A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda Carla Daluz Oliveira¹
Camilly Vitoria da Silva Vieira²
Hyaggo Victor Gomes da Silva³
Maria Vitoria da Penha Silva⁴
Joseane Abílio de Sousa Ferreira⁵

RESUMO

Tendo em vista que a educação é um direito de todos e que a escola deve assegurar tanto o acesso quanto a permanência dos estudantes, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa com o objetivo de evidenciar a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um espaço de inclusão para os alunos público da educação especial e destacar o AEE como um ambiente de formação docente, no qual se constroem saberes e práticas pedagógicas voltadas à diversidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista a uma professora que atua no atendimento especializado, a fim de compreender o funcionamento desse espaço e de que maneira ele contribui para a formação de profissionais comprometidos com a educação inclusiva. A pesquisa em questão baseou-se nos seguintes autores: Capelline; Mendes (2025), Matiskei (2004, Freire (2024), Neto (2018), Solon (2024).

Palavras-chave: Educação, inclusão, AEE, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma área da educação que tem como finalidade garantir a aprendizagem de estudantes com condições do neurodesenvolvimento, deficiências e altas habilidades ou superdotação. Conforme destaca a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a proposta atual busca romper com modelos excludentes do passado, promovendo a inserção de todos os alunos no ensino comum. Assim, independentemente de suas particularidades, os estudantes têm direito à aprendizagem conjunta em instituições regulares, com os apoios necessários. Para consolidar esse processo,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP);

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); amanda20240000423@alu.uern.br

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); hyaggo20240002787@alu.uern.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); maria20240040901@alu.uern.br

⁵ Professora Doutora do Campus Avançado de Patu/ RN; Joseaneabilio@uern.br





políticas públicas como o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceram metas voltadas à ampliação da inclusão, especialmente por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), serviço complementar que respeita as necessidades de cada aluno (OLIVEIRA; SILVA, 2023).

O docente do AEE é responsável por identificar barreiras, planejar estratégias e articular práticas pedagógicas que respeitem as especificidades de cada estudante, atuando em parceria com a equipe escolar (SOLON; FALCÃO, 2024). Reconhecer a importância desse profissional é essencial para fortalecer políticas inclusivas e garantir uma educação equitativa e acessível para todos (OLIVEIRA; SILVA, 2023). Sendo assim, a figura do docente qualificado na área da educação especial é essencial no atendimento educacional especializado, pois por meio da mediação do professor e de suas estratégias de ensino, o aluno terá um atendimento que respeite suas especificidades, e a partir disso o processo de aprendizagem será mais adequado ao estudante.

Com isso, a objetivo principal do artigo é apresentar a sala de AEE como espaço de inclusão para os estudantes que fazem parte do público-alvo da educação especial, como também, destacar a sua importância na formação docente. Ademais, o estudo visa, de maneira específica, discutir a função do professor no Atendimento Educacional Especializado, investigando de que forma sua atuação pode contribuir para o avanço escolar e social dos alunos. A pesquisa surge da necessidade de reconhecer esse ambiente como um espaço inclusivo e compreender os desafios enfrentados pelos educadores que trabalham com crianças com deficiência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, pois busca apresentar a sala de AEE como espaço de inclusão e, também, de formação docente. Foi utilizada a pesquisa qualitativa, por permitir um olhar mais aprofundado em experiências, práticas, e questões sociais presentes no meio social em que a pesquisa está inserida (MINAYO, 2002).

Desse modo, para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora da sala de AEE, a escolha da docente se deu de forma intencional, pois é uma profissional com experiências práticas no atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. A partir dessa metodologia, foi possível compreender de que maneira a prática docente no AEE acontece e como ela contribui para o processo de inclusão escolar,





REFERENCIAL TEÓRICO X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O AEE como garantia de uma educação inclusiva

A maneira como a sociedade se relaciona com as pessoas com deficiência reflete as transformações históricas, culturais e sociais dessa mesma sociedade. Capellini e Mendes (2006, p.2) destacam que "a forma como a sociedade relaciona-se com as pessoas com necessidades especiais está vinculada às conquistas dessa mesma sociedade". A partir disso, a inclusão surge como resposta às práticas historicamente excludentes e visa assegurar que todos os alunos tenham acesso e permanência no ensino regular, com qualidade e equidade.

A educação especial, surge como uma forma de fazer que o indivíduo que antes era excluído do sistema educacional por causa de sua deficiência, agora seja incluído e que a escola garanta os meios necessários para que aconteça sua permanência nesse ambiente, sendo assim, “No Brasil existem leis que asseguram que os portadores de deficiência frequentem a escola de ensino regular.” (FIORESE; SILVA, 2023, p. 9), pois é na mesma, “[...]que a gestão educacional faz ecoar os seus princípios, é nela que se materializam as políticas e os programas governamentais.” (MATISKEI, 2004, p.188)

O AEE é um serviço que deve complementar e suplementar a formação dos alunos com deficiência, respeitando suas necessidades específicas. Ele pode ocorrer em salas de recursos multifuncionais e deve estar articulado ao ensino regular. A implementação desse atendimento exige planejamento pedagógico cuidadoso e políticas públicas consistentes, o que nem sempre é garantido pelas gestões municipais e estaduais.

A sala de Atendimento Educacional Especializado é um espaço que favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos com deficiência, auxiliando no seu processo educacional. Por meio de atividades adaptadas e do uso de tecnologias assistivas, os professores podem promover um ambiente adaptado para que esses alunos ampliem a sua participação nos espaços escolares, interajam com os colegas e tenham um melhor rendimento acadêmico

Os professores de AEE devem trabalhar em conjunto com os docentes da sala regular, promovendo a troca de informações sobre o aluno com deficiência. Esse trabalho colaborativo é fundamental para que ambos possam compartilhar os desafios enfrentados e construir estratégias pedagógicas que ajudem o desenvolvimento pleno do aluno. Além do mais “[...] as inúmeras atribuições e o complexo grupo de estudantes atendidos pelo AEE exigem formação continuada qualificada e responsiva aos desafios enfrentados pelos professores em suas práticas docentes” (SOLON, 2023, p. 28).





As escolas ainda enfrentam obstáculos na oferta da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso se deve a falta de formação continuada para os professores, a escassez de recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento de crianças com deficiência e, em alguns casos, até a ausência de apoio das gestões públicas. Para uma boa atuação dos professores que atendem crianças atípicas, faz-se necessário o apoio técnico de toda a equipe escolar, visto que o trabalho em equipe tende a apresentar melhores resultados. Além disso, é essencial a oferta de cursos específicos voltados para esses profissionais que atuam nessa área, bem como a criação de políticas públicas que valorizem e fortaleçam a atuação dos docentes do AEE.

Segundo Neto et al (2018, p 84), “A escola possui função essencial na vida dos alunos, ela tem um importante papel que proporciona desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico dos escolares”. Portanto, a educação especial representa um passo fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente para todos, na qual o direito ao ensino seja assegurado sem discriminação.

A Formação docente no AEE: reflexões a cerca de uma prática docente inclusiva

Apesar dos avanços legais e políticos, ainda existem desafios relacionados à formação docente na área da educação especial. A partir de uma pesquisa realizada por Capellini e Mendes (2006, p.19) eles chegaram a conclusão que "dos 68 professores que responderam ao questionário, somente dois afirmaram que na formação inicial tiveram acesso a algumas informações sobre a história da Educação Especial, mas que julgavam insuficientes para o trabalho em sala de aula". Isso mostra a falta que existe da preparação dos profissionais para atuarem de forma inclusiva.

Dessa maneira, é fundamental desde a graduação conhecer o percurso histórico da Educação Especial, pois assim será possível compreender os desafios atuais e construir uma prática pedagógica que respeite a diversidade. Segundo Neto et al (2018, p 84) “A escola possui função essencial na vida dos alunos, ela tem um importante papel que proporciona desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico dos escolares”. Desse modo, a figura docente ocupa um lugar de suma importância para a educação especial, pois o professor que atua no AEE é fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente para todos, na qual o direito ao ensino seja assegurado sem discriminação.

Segundo Solon (2024, p. 29),





“[...]são exigidas do professor do AEE características múltiplas e complexas, pois deve possuir saberes multidisciplinares para a identificação e eliminação de barreiras, atendendo a diferentes estudantes e situações diversas em sua prática docente.”

Desse modo, entende-se que a formação do professor do AEE não se encerra após a aquisição do diploma de graduação ou pós-graduação. A formação nessa área é contínua, pois será exigido desse profissional saberes relacionados ao público que entrará no ambiente escolar e que precisará do atendimento especializado.

Sendo assim, a prática docente deve ser compreendida como um processo contínuo de construção de saberes. Para Freire (2024, p. 30), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”; desse modo, faz-se necessário que o professor do AEE esteja constantemente refletindo sobre suas práticas de ensino, buscando, assim, aperfeiçoar cada vez mais seus conhecimentos científicos e metodológicos, para que possa atender às necessidades de cada estudante. Essa contínua formação, que se faz dentro do âmbito da pesquisa, irá possibilitar ao educador conhecer as diferentes formas de aprendizagem, valorizando então as potencialidades de seus alunos.

Pensar a formação de professores é refletir também acerca da responsabilidade que as instituições — como universidades e gestão escolar — têm de promover a formação inicial e continuada dos futuros profissionais da educação. Espaços como estes promovem diálogos e trocas de experiências, além de contribuir para uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e incentivo de um trabalho em conjunto, fato importante na carreira do professor do AEE, pois é necessário que se tenha um contínuo diálogo entre o professor da sala regular e o docente que atua na sala de AEE.

No ano de 2007, foi criado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que, em suas diretrizes, assumiu o compromisso com a educação inclusiva. Conforme destaca Solon (2024, p. 85), o plano “tinha como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos e a formação docente para o Atendimento Educacional Especializado”. Observa-se, nesse documento, uma atenção significativa voltada à formação de professores para o AEE, reconhecendo-a como elemento essencial na consolidação de práticas inclusivas. Essa iniciativa evidencia que a inclusão escolar deve ser compreendida para além da simples integração física do estudante com deficiência ao ambiente escolar: trata-se de um compromisso ético e pedagógico que envolve toda a comunidade educativa, especialmente os docentes, que desempenham papel central na efetivação de uma educação de qualidade para todo.





A colaboração entre universidades e escolas é essencial para promover uma formação docente mais alinhada às demandas reais da educação inclusiva. A realização de estágios supervisionados em salas de aula que atendem estudantes com deficiência oferece vivências significativas e enriquecedoras, contribuindo para que os futuros professores desenvolvam competências práticas, sensibilidade e preparo para lidar com a diversidade no ambiente escolar. Além disso, a troca de experiências entre profissionais da educação básica e acadêmicos pode gerar percepções valiosas para o aprimoramento das práticas pedagógicas. É fundamental que teoria e prática caminhem lado a lado.

Outro aspecto crucial é a necessidade de uma formação que promova a empatia e a valorização da diversidade. Muitos professores ainda carregam preconceitos ou visões estereotipadas sobre as pessoas com deficiência, o que impacta diretamente sua prática pedagógica. A formação deve, portanto, incluir momentos de reflexão crítica sobre esses temas, incentivando a construção de uma postura mais acolhedora e respeitosa (Bessa et al, 2022). Dessa forma, a educação inclusiva começa com a mudança de mentalidade dos educadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa se desenvolveu na cidade de Serrinha dos Pintos/RN, na Escola Municipal Leis Gomes de Oliveira, no turno da tarde, no dia 11 de junho de 2025. Nesse dia, só foi atendida uma criança na sala de AEE, apesar de ter sido somente uma, foi possível observar a importância de se ter um profissional qualificado na educação especial, que conheça a deficiência da criança e o impacto de práticas pedagógicas voltadas a inclusão.

Logo após o atendimento, foi realizada uma entrevista com a profissional atuante na sala de AEE, foram feitas 5 perguntas, as quais serão analisadas e discutidas. A primeira pergunta buscou conhecer as motivações da professora para seguir o caminho da educação especial. Ela enfatiza que:

Durante a graduação do curso de Pedagogia, surgiu a inquietação de escrever o TCC sobre a educação inclusiva, então segui esse viés e me apaixonei pela área. (MARIA, 2025)

A partir de sua resposta, pode-se dizer que é de suma importância que se tenha a disciplina de educação inclusiva dentro do ensino superior. É de importante necessidade que temas como esse sejam tratados dentro das faculdades de licenciatura, pois têm sido cada vez mais necessários a formação de professores na área da educação especial, para que a escola de





agora e do futuro possa ser mais inclusiva, entendendo e atendendo os alunos que chegam a cada ano.

A segunda pergunta buscou identificar quais dificuldades a professora enfrentou no início de sua carreira na sala de AEE e quais estratégias utilizou para superá-las. Dentre as principais dificuldades, ela destacou o pouco vínculo inicial com as necessidades específicas dos alunos, a busca por atividades que despertassem o interesse do público-alvo do AEE, de modo a promover maior motivação no processo de aprendizagem, e a elaboração dos planos de ensino individualizados, considerando as particularidades de cada estudante. Para minimizar essas dificuldades, segundo a professora, foram adotadas algumas estratégias;

[...] a busca por formação continuada, a troca de experiências com outros profissionais, a colaboração da equipe escolar e o uso de recursos adaptados.
(MARIA, 2025)

A partir disso, se percebe que ao iniciar a carreira, o professor da sala de AEE muitas vezes se depara com situações que não esperava, contudo, com a ajuda de outros profissionais e através da formação continuada, é possível superar essas dificuldades. A formação docente na sala de AEE, não se diferencia das demais, pois em ambos os espaços, a profissão docente perpassa por dificuldades que necessitam de solução. Podemos então dizer que “Mesmo com as dificuldades mencionadas, as ações empreendidas pela participante são importantes e revelam o comprometimento com seu trabalho, com as orientações aos profissionais do AEE e com a própria inclusão dos estudantes.” (SOLON, 2024, p.15)

A fala da professora enfatiza que a busca pela formação continuada contribuiu para minimizar as dificuldades que ela teve no início de sua trajetória docente, a partir disso, podemos destacar a necessidade da formação continuada dos docentes na área da educação inclusiva, para Solon (2024, p.45)

A formação continuada poderá ter uma influência importante na constituição da identidade docente, muito embora esses processos sejam atravessados por inúmeros elementos, como as identidades atribuídas por outros sujeitos, instituições e paradigmas sociais[...]

Desse modo, embora os estigmas da sociedade recaiam sobre o professor, a formação continuada possibilita ao docente, conhecer mais a sua área de atuação, e assim, aperfeiçoar sua prática docente por meio não somente de cursos e mais cursos, mas, através das vivências cotidianas, pois “a formação docente não deve ocorrer de maneira fragmentada, apartada ou desconectada da função social do professor.” (SOLON, 2024, p.58)





A terceira pergunta feita a professora, buscou saber qual a opinião dela sobre a necessidade de existir na escola uma sala de Atendimento educacional especializado, ela enfatizou que:

As salas de AEE são fundamentais, pois são espaços que oferecem atendimento pedagógico especializado, onde os alunos com deficiência podem ter acesso a recursos e apoio que eliminam as barreiras para uma aprendizagem de qualidade, desenvolvimento de habilidades essenciais e participação no ensino regular (MARIA, 2025)

A partir da resposta da entrevistada, podemos dizer que a sala de AEE é de grande importância, pois são espaços onde alunos com deficiências recebem atendimento adequado de acordo com suas necessidades. A existência dessas salas garante que o direito à educação seja para todos, acolhendo e respeitando as diferenças de cada aluno, pois o aluno terá o atendimento devido, a partir da mediação do professor(a) que atua na sala.

A quarta pergunta buscou saber da professora, como ela via a relação entre os familiares e as crianças atendidas na sala de AEE, ela destaca o seguinte:

A relação entre família e os alunos do AEE é fundamental para o avanço no processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento integral dos alunos com deficiência. (MARIA, 2025)

A professora considera essencial o apoio familiar, visto como facilitador do processo de aprendizagem, pois a presença ativa da família contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, nesse sentido Solon e Falcão (2024, p.12) destaca que “[...] a participação da família é fundamental nesse processo, pelo fato de ser o agente mais próximo da criança”. Esse pensamento, reforça a ideia de que a educação não acontece somente no espaço escolar, mas acontece em uma ação conjunta entre escola e família, onde as duas assumem papéis complementares no desenvolvimento das crianças. Desse modo, a família exerce um papel crucial no desenvolvimento das crianças, com deficiência.

Por fim, ao observar a sala de AEE, foi possível entender como funcionava o atendimento às crianças e como a sala é estruturada. Notou-se um rico acervo de materiais didáticos lúdicos, livros e brinquedos que possibilitam o ensino aprendizagem das crianças. A partir disso, a última pergunta, buscou entender como os materiais eram adquiridos, segundo a professora,

A aquisição acontece por meio da própria escola, da secretaria de educação ou podemos confeccionar alguns materiais adaptados para trabalhar com as crianças (MARIA, 2025)





Sendo assim, nota-se que a gestão escolar é fundamental na inclusão dos alunos com deficiências, pois é por meio de suas ações e políticas de inclusão que se viabiliza a oferta de condições reais de aprendizagem para a pública da educação especial. Nesse sentido é necessário que a gestão escolar tenha “[...]a inclusão dos estudantes como uma de suas metas, promovendo práticas e políticas que garantam o direito de todos à educação” (SOLON; FALCÃO, 2024, p.10).

A partir dos resultados analisados na pesquisa, é possível dizer que a atuação do professor no atendimento educacional especializado (AEE) é fundamental na garantia de uma educação mais inclusiva, que busca o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Sua importância vai além do ensino de conteúdos; ele é mediador do processo de aprendizagem, identificando a necessidade específica de cada aluno e assim, elaborando estratégias e recursos. Cabe aqui destacar a importância da parceria entre família e escola, pois com os dois caminhando de mãos dadas, o desenvolvimento do estudante aconteceu de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa um espaço essencial na efetivação da educação inclusiva, pois promove a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da autonomia e a valorização das diferenças. A atuação do professor no AEE ultrapassa o uso de recursos pedagógicos: envolve compromisso ético, sensibilidade e formação contínua para reconhecer e potencializar as habilidades de cada estudante.

Percebeu-se, ainda, que a formação docente é um ponto central para o fortalecimento das práticas inclusivas. Conforme Tardif (2014), o saber do professor se constrói na experiência e na reflexão sobre sua prática, o que reforça a importância de investir em formação permanente e colaborativa. Além disso, a inclusão exige corresponsabilidade entre escola, família e políticas públicas, de modo que todos atuem juntos na superação das barreiras que ainda limitam a participação plena dos alunos. Valorizar os profissionais do AEE e garantir condições adequadas de trabalho é, portanto, um passo indispensável para consolidar uma educação que seja realmente para todos.

As reflexões abordadas na pesquisa nos fizeram refletir, entender e reforçar assim a importância da sala de AEE, do profissional e do atendimento especializado, uma vez que cada um contribui de forma significativa para o contexto escolar, como também, o social do aluno com deficiência. Analisando os pontos discutidos, leva-se em conta que a sala de AEE





não somente completa o ensino regular, mas abre oportunidades na vida desses estudantes, onde se pode promover uma educação mais justa e inclusiva.

É fundamental ressaltar a importância da valorização dos professores especializado na área de AEE, que apesar das dificuldades enfrentadas buscam sempre contribuir para uma educação inclusiva, respeitosa e justa. É importante destacar, que nesse processo, além da ajuda e compreensão da escola com os profissionais especializados da sala do AEE, é de suma importância a participação e respeito dos pais e de toda rede educacional, para que assim juntos consigam superar todos obstáculos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p. 1–7, 26 jun. 2014.

BESSA, Luiza Gomes dos Santos et al. Narrativas infantis e figurações da convivência: uma proposta de discussão e seleção de textos. 2022

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. História da Educação Especial: **em busca de um espaço na história da educação brasileira**. VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas, 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf. Acesso em: Junho, 2025.

FIGORESE, Cristiane Elizete ; SILVA, Jackson Gerson. Relatos de experiências em práticas pedagógicas nas licenciaturas UNOESC on-line: **Educação especial e ensino inclusivo**. Joaçaba: Unoesc, 2023.

MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Rev. Educar**, Curitiba, n.23, p. 185-202, 2004

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NETO, Antenor de Oliveira et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Inclusiva**, Santa Maria, V. 31, n. 60, p. 81-92, jan/mar, 2018.

OLIVEIRA NETA, Adelaide de Sousa; SILVA, Camila Barreto. Formação de professores do Atendimento Educacional Especializado: um intercâmbio de saberes e práticas. **Revista Cocar**, Belém, edição especial, n. 19, p. 1–19, 2023.





SOLON, Thiago Falcão; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Desafios da atuação docente no Atendimento Educacional Especializado: entre o proposto e o implementado. **Revista Cocar**, Belém, v. 21, n. 39, p. 1–20, 2024. IX Seminário Nacional do PIBID

SOLON, Thiago Falcão. Formação Continuada de Professores do Atendimento Educacional Especializado: Reverberações para o desenvolvimento profissional docente. 2023(Mestrado)-Fortaleza: Universidade do Ceará, 2023.

